

28 DISTRIBUIÇÃO ANATÓMICA E GRAU DE PROLIFERAÇÃO DOS TUMORES NEUROENDÓCRINOS DIGESTIVOS

Costa M.1, Silva M.J.1, Capela T.1, Esteves J.1, Carvalho A.2, Oliveira M.2, David Marques A.1, Barroso E.3

Introdução: A epidemiologia dos tumores neuroendócrinos (TNE) digestivos está pouco caracterizada e a sua distribuição anatómica é variável consoante as séries. O potencial maligno destas neoplasias é extremamente variável, desde tumores benignos a malignos pouco diferenciados. A OMS considera todos os TNE potencialmente malignos e classifica-os segundo diferenciação tumoral e grau de proliferação (G1, G2 e G3).

Objectivo: Classificar os TNE digestivos, conforme localização anatómica e actividade proliferativa.

Material e Métodos: Revisão da casuística dos doentes com TNE digestivos diagnosticados num centro hospitalar nacional entre Out/2005 e Jan/2014 e dos quais está disponível informação acerca da topografia e actividade proliferativa.

Resultados: Identificados 82 TNE em 81 doentes, a maioria mulheres (50,6%), com idade mediana 63 anos [15; 98]. A localização anatómica dos TNE, por ordem decrescente de frequência, foi pâncreas (n=29; 35,4%), estômago (n=20; 24,4%), apêndice (n=9; 11,0%), íleon (n=7; 8,5%), jejuno (n=5; 6,0%), duodeno (n=4; 4,9%, um deles da ampola de Vater), cólon (n=3; 3,7%), recto (n=3; 3,7%) e esófago (n=2; 2,4%). A Tabela 1 apresenta o grau de proliferação tumoral segundo a localização anatómica.

| | Esófago | Estômago | Duodeno | Jejuno | Íleon | Apêndice | Cólon | Recto | Pâncreas | Total |
|----|---------|----------|---------|--------|-------|----------|-------|-------|----------|-------|
| G1 | 0% | 70% | 75% | 80% | 100% | 100% | 67% | 33% | 66% | 72% |
| G2 | 0% | 10% | 0% | 20% | 0% | 0% | 0% | 33% | 24% | 13% |
| G3 | 100% | 20% | 25% | 0% | 0% | 0% | 33% | 33% | 10% | 15% |

Tabela 1

Todos os TNE do apêndice e íleon e a larga maioria dos do jejuno, do estômago e do pâncreas eram G1. Ambos os TNE do esófago eram G3.

Conclusão: No nosso estudo os TNE do pâncreas e estômago correspondem a mais de metade dos TNE. Em todas as localizações anatómicas, excepto no esófago e recto, o grau de proliferação predominante é o G1.

1Serviço de Gastreenterologia, 2Serviço de Anatomia Patológica e 3Centro Hepato-bilio-pancreático e de Transplantação – Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E